

Saída de estudos à Feira Ecológica do Menino Deus: Relato de experiência em Educação Alimentar

Daniela Favero Netto¹

Adauto Locatelli Taufer²

Mayara Costa da Silva³

Emily Milena Gonçalves de Lima⁴

Raul Dorfman De Bem⁵

Camille Cândido Berg⁶

Resumo: Este relato de experiência descreve uma saída de estudos realizada à Feira Ecológica do Menino Deus, integrada à disciplina “Educação Alimentar e Nutricional e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: Saúde do Adolescente”, destinada a estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A atividade teve como objetivo aproximar os estudantes dos conteúdos teóricos sobre alimentação adequada, agroecologia e sustentabilidade, por meio da interação direta com produtores familiares e a vivência no ambiente da feira agroecológica. Os estudantes foram organizados em grupos para realizar entrevistas com os agricultores, estimulando o desenvolvimento de habilidades comunicativas, o senso crítico e a reflexão sobre o impacto ambiental da produção alimentar. A experiência incluiu uma roda de conversa para socialização das informações coletadas e discussão sobre os desafios da agricultura familiar e a importância do consumo consciente. Os resultados indicam que a saída de estudos favoreceu o engajamento dos estudantes, ampliando a compreensão sobre a relação entre alimentação, saúde e meio ambiente, além de reforçar a valorização das tradições culturais e a promoção da autonomia no cuidado alimentar. Este relato destaca o potencial das saídas pedagógicas para integrar teoria e prática, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento de práticas sustentáveis entre adolescentes.

Palavras-chave: Educação Alimentar. Agroecologia. Saída de Estudos.

Study Visit to the Menino Deus Ecological Market: Experience Report on Food Education

¹ Doutora em Letras, professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: d.faveronetto@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1367-1263>

² Doutor em Letras, professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: adautotaufer@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5855-4792>

³ Doutora em Educação, professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: mayacsilva@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8716-0768>

⁴ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: emilymilenamico@gmail.com

⁵ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: raul.debem.opokefan@gmail.com

⁶ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: cbcamlle01@gmail.com

Abstract: This experience report describes a study visit to the Menino Deus Ecological Market, integrated into the course “Food and Nutritional Education and Prevention of Sexually Transmitted Infections: Adolescent Health,” aimed at first-year high school students. The activity sought to connect students with theoretical content on adequate nutrition, agroecology, and sustainability through direct interaction with family farmers and immersion in the agroecological market environment. Students were organized into groups to interview producers, fostering communication skills, critical thinking, and reflection on the environmental impact of food production. The experience included a group discussion to share collected information and address challenges faced by family agriculture and the importance of conscious consumption. Results indicate that the study visit enhanced student engagement, expanded understanding of the relationship between food, health, and the environment, and reinforced the appreciation of cultural traditions and autonomy in food care. This report highlights the potential of pedagogical outings to integrate theory and practice, contributing to citizenship education and the development of sustainable practices among adolescents.

Keywords: Food Education. Agroecology. Study Visit.

Salida de estudio a la Feria Ecológica del Menino Deus: Informe de experiencia en Educación Alimentaria

Resumen: Este relato de experiencia describe una salida de estudio a la Feria Ecológica del Menino Deus, integrada en la asignatura “Educación Alimentaria y Nutricional y Prevención de Infecciones de Transmisión Sexual: Salud del Adolescente”, dirigida a estudiantes de primer año de educación secundaria. La actividad tuvo como objetivo conectar a los estudiantes con contenidos teóricos sobre nutrición adecuada, agroecología y sostenibilidad mediante la interacción directa con agricultores familiares y la inmersión en el entorno de la feria agroecológica. Los estudiantes se organizaron en grupos para entrevistar a los productores, fomentando habilidades comunicativas, pensamiento crítico y reflexión sobre el impacto ambiental de la producción alimentaria. La experiencia incluyó una discusión grupal para compartir la información recopilada y abordar los desafíos de la agricultura familiar y la importancia del consumo consciente. Los resultados indican que la salida de estudio aumentó el compromiso de los estudiantes, amplió la comprensión sobre la relación entre alimentación, salud y medio ambiente, y reforzó la valoración de las tradiciones culturales y la autonomía en el cuidado alimentario. Este relato destaca el potencial de las salidas pedagógicas para integrar teoría y práctica, contribuyendo a la educación ciudadana y al desarrollo de prácticas sostenibles entre adolescentes.

Palabras clave: Educación Alimentaria. Agroecología. Salida de Estudio.

1 Introdução

Este relato de experiência tem como foco a saída de estudos realizada à Feira Ecológica do Menino Deus, atividade pedagógica desenvolvida na disciplina “Tópicos I - Educação Alimentar e Nutricional e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: Saúde do Adolescente”, ofertada a estudantes do primeiro ano do Ensino Médio em uma escola federal do sul do Brasil. A saída de estudos configura-se como uma estratégia que integra teoria e prática, proporcionando aos estudantes contato direto com alimentos agroecológicos, a produção local e a sustentabilidade, favorecendo o estímulo à reflexão crítica, à troca de experiências e ao desenvolvimento da autonomia, sob uma perspectiva inclusiva e cidadã (TISCHNER, 2018).

A alimentação saudável é um direito humano fundamental garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988, que reconhece, no artigo 6º, o direito à alimentação como direito social essencial para a dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988). Assim, assegurar o acesso a uma alimentação adequada é condição indispensável para o desenvolvimento integral dos adolescentes, fase marcada por intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais.

A disciplina foi elaborada para abordar essas dimensões de forma integrada, promovendo a conscientização sobre práticas alimentares adequadas e o autocuidado na saúde sexual. Além disso, estimula reflexões sobre a insegurança alimentar no Brasil, discutindo as desigualdades sociais que afetam o acesso a uma alimentação adequada. A obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus (2010), foi a base da discussão inicial na disciplina, utilizada como referência para compreender as dificuldades enfrentadas por populações vulneráveis, fortalecendo o debate sobre o direito à alimentação e a valorização das tradições alimentares como parte da cultura brasileira em uma década em que não havia dados oficiais sobre a fome nos moldes atuais, fornecidos por pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar dos avanços em mensuração, as desigualdades estruturais que limitam o acesso regular e adequado aos alimentos permanecem entraves significativos, configurando a fome e, em especial, a insegurança alimentar em nosso país como questões sociais e políticas que demandam respostas integradas, envolvendo políticas públicas e a valorização das culturas alimentares tradicionais como elementos de identidade e soberania alimentar.

O componente curricular, no âmbito da alimentação, baseia-se no Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), documento do Ministério da Saúde que orienta o consumo preferencial de alimentos *in natura* e minimamente processados, desencorajando o uso excessivo de ultraprocessados, associados a doenças crônicas e pior qualidade nutricional (BRASIL, 2014). Conforme o Guia, alimentar-se não é simplesmente um ato biológico, com vistas a atender necessidades nutricionais, mas um ato social e cultural (BRASIL, 2014). A alimentação saudável, conforme o documento, deve ser:

referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis (BRASIL, 2014, p. 08).

O documento também destaca a sustentabilidade e os impactos ambientais da produção e consumo, recomendando a preferência por alimentos produzidos localmente e de forma agroecológica, além do planejamento e da organização das refeições em companhia, favorecendo hábitos mais saudáveis e prazerosos (BRASIL, 2014).

A opção pela realização da saída de estudos à Feira Ecológica do Menino Deus deu-se como parte das estratégias pedagógicas previstas na disciplina. Suharto e Jamali (2023) ressaltam que os alimentos orgânicos vendidos em feiras agroecológicas promovem transformações sociais em direção a padrões de produção e consumo mais sustentáveis, contribuindo para um novo paradigma de desenvolvimento. Os autores enfatizam, ainda, o papel crucial dos agricultores familiares como atores-chave na promoção da segurança e soberania alimentar, oferecendo apoio indispensável ao desenvolvimento territorial sustentável, destacando a agroecologia como uma matriz integradora que dá suporte à

transição da agricultura convencional para sistemas de produção e consumo mais sustentáveis.

Conforme Tischner (2018, p. 18), nas saídas de estudos “é possível que a afetividade, a curiosidade e o senso crítico estejam mais ativos entre a turma escolar do que seria o padrão dentro da sala de aula, promovendo assim a tão esperada formação cidadã responsável, com viés social, ambiental, político e cultural.” Essa atividade representa, portanto, uma oportunidade singular para aproximar os estudantes da realidade da produção agroecológica, sensibilizá-los para a importância da alimentação saudável e sustentável e fomentar a troca de experiências com os produtores locais, buscando a ampliação dos conhecimentos dos estudantes sobre agricultura familiar e a valorização de práticas semelhantes nos planejamentos escolares.

2 Turmas envolvidas

As duas turmas envolvidas são constituídas por estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola federal do sul do Brasil. Cada turma tem 35 estudantes, entre 14 e 16 anos de idade, os quais têm aulas todas as manhãs, das 8h às 12h10, e em duas tardes, das 13h30 às 15h30. Em razão do horário de funcionamento da feira, a saída de estudos ocorreu no turno da tarde. Para melhor acompanhamento dos estudantes, as turmas fizeram a visita à feira em dias diferentes, 06 e 13 de agosto de 2025, e foram acompanhadas pela docente e pelo docente ministrantes da disciplina e pela docente da área de Educação Especial.

3 Feira Ecológica do Menino Deus

Segundo Godoy e Anjo (2007), feiras livres funcionam como ambientes de interação tanto comercial quanto pessoal, caracterizados por um trabalho informal, predominantemente familiar. São espaços que geram demandas por serviços diretos e indiretos, assumindo um papel fundamental na consolidação econômica e social, especialmente sob a perspectiva dos agricultores.

De acordo com a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul (2023), a Feira Ecológica do Menino Deus é uma tradicional feira agroecológica localizada no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Fundada em 1994 pela Cooperativa Ecológica Coolmeia, a feira surgiu com o objetivo de promover a comercialização de produtos orgânicos e fortalecer a agricultura familiar na região. Desde então, tem se consolidado como um espaço de convivência comunitária, educação ambiental e promoção de hábitos alimentares saudáveis. Ela ocorre duas vezes por semana: às quartas-feiras, das 13h às 19h, e aos sábados, das 7h às 12h30, no pátio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, localizado na Avenida Getúlio Vargas, nº 1.384.

Nos dias de feira, pequenos agricultores familiares do estado comercializam uma variedade de produtos orgânicos, como frutas, verduras, legumes, pães, bolos, sucos e outros alimentos livres de agrotóxicos e conservantes. Em 2023, a feira comemorou 29 anos de existência, consolidando-se como um importante espaço de comercialização de produtos orgânicos e de promoção de uma alimentação saudável e sustentável em Porto Alegre (SECRETARIA DA AGRICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL, 2025).

4 Saída de estudos

A visitação pelas turmas, em consonância com a organização dos horários escolares, ocorreu na quarta-feira à tarde.

4.1 Preparação para a saída

A saída de estudos teve como finalidade principal:

- a) aproximar os estudantes dos conceitos teóricos sobre alimentação adequada, agroecologia e sustentabilidade por meio da vivência direta no espaço da feira agroecológica;
- b) estimular a reflexão sobre o impacto ambiental da produção e consumo de alimentos;
- c) promover o reconhecimento da diversidade alimentar e cultural presente na alimentação;
- d) fomentar a valorização dos alimentos in natura, minimamente processados e produzidos de forma sustentável;
- e) estimular o planejamento alimentar consciente e o consumo responsável;
- f) conhecer a agricultura familiar e o trabalho realizado pelos pequenos produtores.

Previamente à visitação, os estudantes foram organizados em grupos de cinco integrantes, com objetivo de planejarem como seriam entrevistados os pequenos produtores. Cada grupo propôs-se a escolher uma banca da feira, possibilitando, assim, entrevistarem produtores diferentes.

Perguntas basilares da entrevista:

1. O que você produz e como é o processo até chegar aqui na feira?
2. O que faz esta feira ser considerada ecológica?
3. Você usa algum tipo de agrotóxico ou produto químico em suas plantações? Por quê?
4. Quais são os maiores desafios para um pequeno produtor hoje?
5. O que você gostaria que as pessoas soubessem sobre seu trabalho e seus produtos?

Após a realização da entrevista, cada grupo partilharia com o grande grupo os dados coletados, em uma roda de conversa realizada no próprio local, já que ao lado da feira, no pátio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, existe um espaço amplo, com gramado, árvores e bancos.

A organização prévia e sua combinação com os estudantes objetivou uma saída da escola com maior segurança para a realização da atividade, visto se tratar de um grupo grande de adolescentes, ainda que cada turma tenha ido à feira em dias diferentes: um foi em uma semana, e o outro foi na semana seguinte.

4.2 Experiência vivida

Para que a experiência aqui relatada possa ser reproduzida, serão informados, nesta seção, além do detalhamento da experiência, os horários e tempos de cada atividade.

A saída da escola ocorreu às 13h45, com o transporte da própria instituição de ensino. Na visita, os estudantes demonstraram curiosidade e interesse ao adentrarem o

ambiente da feira agroecológica, onde foram imediatamente impactados pela diversidade de produtos frescos e pela atmosfera de convivência comunitária. A vivência direta nesse espaço possibilitou a aproximação dos conceitos teóricos trabalhados em sala de aula com a realidade concreta da produção agrícola sustentável. A duração da circulação na feira e realização das entrevistas foi de uma hora e quinze minutos.

Figura 1: Fotografia realizada na ocasião da realização de entrevista dos alunos com o produtor durante a visita.



Fonte: Registro feito pelos autores.

Ao se organizarem em grupos para realizar entrevistas com os pequenos produtores, alguns estudantes inicialmente demonstraram certo receio, característica natural diante da novidade da atividade e do contato direto com os produtores. Contudo, como estavam em grupo, os integrantes rapidamente se organizaram: quem era mais desenvolvido realizou as perguntas, outros tomavam notas, observando-se um engajamento crescente, manifestado em perguntas que buscavam compreender as práticas agroecológicas, os desafios enfrentados pela agricultura familiar e a importância da sustentabilidade na produção de alimentos.

A roda de conversa realizada no espaço adjacente à feira foi um momento crucial para a reflexão coletiva e teve duração de quarenta minutos. A partir das informações compartilhadas, após a manifestação de cada grupo, que apresentou as respostas dos produtores à entrevista realizada, os estudantes puderam relacionar a experiência vivida com os conteúdos da disciplina, ampliando sua compreensão sobre a complexidade da cadeia alimentar, o papel social da agricultura familiar e a necessidade de escolhas alimentares conscientes e responsáveis.

Destacam-se dois pontos: a fala de um estudante, que afirmou ter aprendido sobre noções de economia ao entrevistar o pequeno produtor, o que o surpreendeu porque ultrapassou as questões relacionadas à alimentação e ao cultivo sem agrotóxicos, e o fato de

que muitos estudantes quiserem realizar compras de frutas, como laranjas e bergamotas, e de sucos, que foram degustados na feira e levados para casa. Muitos fizeram contato com os responsáveis, manifestando interesse em comprar determinados produtos, verificando também o interesse dos pais.

Um dos expositores, ao final das atividades, ofereceu três cestas, trabalhos produzidos por indígenas, como presente ao grupo, em forma de agradecimento pela visita, demonstrando o quão importante é para os feirantes a divulgação da feira à comunidade, com vistas à promoção do trabalho do pequeno produtor.

O retorno para a escola deu-se às 16h15, com chegada às 16h45, possibilitando que os estudantes pudessem receber o lanche oferecido na escola antes do encerramento do horário de aulas, às 17h30.

4.2.1 Perspectiva dos docentes da disciplina

A vivência da visita à Feira Ecológica do Menino Deus rompe com a lógica restrita da sala de aula ao proporcionar espaços de aprendizagem que conectam teoria e prática de maneira concreta e significativa. Ao se depararem com práticas agroecológicas e dialogarem diretamente com agricultores familiares, os estudantes puderam relacionar os conteúdos propostos pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) com a realidade da produção e do consumo sustentáveis. Essa aproximação permitiu, também, a compreensão mais ampla e mais crítica sobre o papel da alimentação na promoção da saúde, tanto em âmbito individual quanto coletivo.

Além disso, a experiência favoreceu a construção de uma consciência crítica por meio da reflexão sobre temas como segurança alimentar, soberania alimentar, sustentabilidade e as desigualdades sociais que comprometem o direito humano à alimentação, conforme preconizado na Constituição Federal (BRASIL, 1988). O contato com os produtores possibilitou aos adolescentes perceberem que a alimentação envolve dimensões que vão além da nutrição, abrangendo aspectos sociais, econômicos e culturais que afetam diretamente a vida de comunidades inteiras. Esse olhar ampliado fortalece o senso de cidadania e estimula uma postura mais engajada diante dos desafios vivenciados no território onde estão inseridos.

A participação ativa dos estudantes nas entrevistas e nas rodas de conversa também contribuiu ao desenvolvimento de habilidades de comunicação, de colaboração e de reflexão crítica, uma vez que o contato direto com alimentos *in natura* e minimamente processados reforçou a importância de escolhas alimentares conscientes, baseadas no planejamento, no respeito ao meio ambiente e na valorização da cultura alimentar local. A partir dessa vivência, os adolescentes foram incentivados a exercerem maior autonomia e cuidado com sua saúde, reconhecendo-se como sujeitos ativos na construção de hábitos mais saudáveis e sustentáveis.

A Feira Ecológica do Menino Deus, tradicional em Porto Alegre, constituiu-se como um verdadeiro território educativo. Com efeito, a interação entre estudantes e produtores locais não apenas enriqueceu o processo de aprendizagem, mas também fortaleceu os vínculos entre escola e comunidade, conferindo visibilidade ao trabalho da agricultura familiar e valorizando saberes populares.

Por fim, sob a ótica docente, a atividade configurou-se como uma ação pedagógica de alta relevância, ao articular, de forma concreta, os princípios da saúde coletiva, da

cidadania e da sustentabilidade. Ao unir conhecimentos teóricos e aplicação em uma prática vivencial e crítica, reafirma-se o compromisso com uma educação em saúde que não se limita à transmissão de conteúdos abstratos, mas que dialoga com a realidade dos estudantes, reconhecendo suas vivências e fortalecendo sua formação integral e transformadora.

4.2.2 Perspectiva da docente de Educação Especial

A área da educação especial, no âmbito do Colégio de Aplicação, busca desenvolver um trabalho que se constitui em rede e que prioriza as relações que são tecidas no cotidiano escolar. De acordo com a Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009 (Brasil), é uma das funções do professor de educação especial: “estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (BRASIL, 2009)”.

Assim, experiências como a que envolveu a saída de campo para a feira Ecológica do Menino Deus, a partir da articulação com os professores da disciplina “Educação Alimentar e Nutricional e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: Saúde do Adolescente”, são vistas como fundamentais na constituição do trabalho da área e da perspectiva inclusiva. A partir da vivência, tornou-se possível observar os estudantes que são público-alvo da educação especial interagindo com seus pares em outros espaços, que permitem um deslocamento da rigidez existente em sala de aula. Além disso, para os estudantes que não fazem parte do grupo atendido pela área, é uma possibilidade de compreender a docente como mais uma professora, desmistificando a compreensão da desta como responsável pelo “aluno x”.

Tornou-se possível, ainda, perceber a necessidade de buscarmos com mais frequência reduzir as fronteiras existentes entre a escola e a sociedade ou torná-las mais “porosas” como nos sugere Mia Couto (2020), haja vista a importância das relações que puderam se constituir no espaço da feira. É possível afirmar que ida à feira possibilitou ver os estudantes: a) engajados na busca por informações sobre o lugar e seus integrantes; b) conhecendo alimentos diferentes e podendo experimentar outros aromas e sabores, diferentes daqueles encontrados no supermercado; c) preocupando-se com o futuro e o cotidiano relacionado a vida dos agricultores ali presentes.

Compreende-se que a Feira Ecológica do Menino Deus tornou-se espaço de qualificação dos processos inclusivos, tendo em vista que possibilitou a construção de novas relações entre estudantes, professores e integrantes da feira, bem como, alavancou um movimento de formação crítica dos estudantes a partir de contextos reais.

4.2.3 Perspectiva dos discentes

Nossa visita à Feira Ecológica do Menino Deus foi uma experiência profundamente enriquecedora, focada em alimentação saudável e práticas ecológicas. Tivemos a oportunidade de conviver com trabalhadores dedicados à agricultura sustentável, que nos mostraram a importância do comércio local e de atitudes conscientes para o meio ambiente e a sociedade.

Em meio a essa imersão, pudemos vivenciar um momento especial durante uma entrevista com um vendedor de mel. Conversar com ele permitiu entender mais sobre o processo de produção do mel, a dedicação das abelhas e o trabalho árduo que envolve

oferecer um produto tão puro e natural. Essa conversa não só agregou conhecimento sobre os benefícios do mel e sua importância ecológica, mas também reforçou o valor do trabalho de pequenos empreendedores que, como ele, se esforçam para oferecer o melhor de seus produtos. Conforme destacou um colega da turma, ele já estava acostumado a ir a feiras orgânicas, porém o formato desta feira era diferente, pois tinha uma estrutura física específica para ela. A que ele costuma ir é aberta, na rua. A parte em que o grupo teve que conversar com o vendedor foi marcante, pois geralmente só se conversa durante o momento de comprar o produto, o que é sempre bem breve. As perguntas do roteiro fizeram a relação se dar de outra forma, o que foi interessante como, por exemplo, o fato de o grupo entrevistar um apicultor, oferecendo informações sobre a importância da preservação de árvores para poder garantir a produção de mel orgânico.

Essa vivência, aliada ao contato com a natureza e aos demais expositores, reforçou o valor do trabalho de pequenos empreendedores e abriu novas portas de aprendizado, inspirando um futuro mais saudável e conectado com a terra. Porém, a feira ecológica, que é tão importante para o comércio justo e para a divulgação de práticas sustentáveis, enfrenta um desafio bem grande: a falta de visibilidade.

Segundo vários pequenos produtores entrevistados, a maior parte do público da feira é composta por moradores próximos ou conhecidos dos feirantes, isso indica que a feira não está conseguindo se conectar com um público mais amplo, que poderia se beneficiar dos produtos e do conceito que ela oferece. Essa limitação de alcance impede que a feira atinja todo o seu potencial de impacto, o que leva diretamente à desvalorização do trabalho dos feirantes.

A partir das entrevistas realizadas, observamos que os produtores investem tempo, conhecimento e paixão em oferecer produtos que, muitas vezes, seguem métodos de produção mais cuidadosos e sem agrotóxicos. Sem um público expressivo que compreenda e valorize esses diferenciais, o trabalho deles pode não ser devidamente recompensado.

Por ser uma feira com pessoas tão gentis, com produtos de alta qualidade e por fazer seus clientes se emocionarem com suas histórias passadas de geração em geração, ela deveria ter mais visibilidade entre as pessoas da cidade, ter parcerias com empresas e até com escolas para disponibilizar os produtos e explicando de onde vêm, dando mais imagem para uma feira incrível.

5 Considerações finais

A saída de estudos à Feira Ecológica do Menino Deus demonstrou a relevância de estratégias pedagógicas que integram teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas sobre alimentação saudável, sustentabilidade e cidadania. A experiência possibilitou aos estudantes compreender a interdependência entre produção agroecológica e cultura alimentar, além de fortalecer valores como autonomia e corresponsabilidade socioambiental.

Essa vivência reforça a importância de ações interdisciplinares que aproximem a escola da realidade, favorecendo a formação crítica e emancipatória dos adolescentes. Ao articular conteúdos acadêmicos com contextos reais, reafirma-se o papel da educação como prática social transformadora, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 190, p. 17-18, 5 out. 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local**. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/1943/1771>. Acesso em 11 de agosto de 2025.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 38. ed. São Paulo: Ática, 2010.

COUTO, Mia. A vida tem fome de fronteiras. **Fronteiras do Pensamento**, jul. 2020. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/mia-couto-a-vida-tem-fome-de-fronteiras>. Acesso em: 02 out. 2025.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO. **Feira Ecológica do Menino Deus comemora 29 anos com festa**. Porto Alegre, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/feira-ecologica-do-menino-deus-comemora-29-anos-com-festa>. Acesso em: 15 ago. 2025

SUHARTO, Bambang; JAMALI, Muhebullah. Sustainable festival practices: addressing community issues and promoting wellbeing. **Journal of Law and Sustainable Development**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55908/sdgs.v1i12.2316>. Acesso em: 12 ago. 2025.

TISCHNER, Angela Bárbara. **A saída de campo como estratégia metodológica para desenvolver educação ambiental no ensino formal**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Contribuições da autoria

Daniela Favero Netto: Conceitualização, Organização, Redação, Revisão.

Adauto Locatelli Taufer: Redação, Revisão.

Mayara Costa da Silva: Redação, Revisão.

Emily Milena Gonçalves de Lima: Redação da seção referente à percepção dos estudantes.

Raul Dorfman De Bem: Redação da seção referente à percepção dos estudantes.

Camille Cândido Berg: Redação da seção referente à percepção dos estudantes.

Data de submissão: 29/08/2025

Data de aceite: 04/10/2025